AGENDA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA PARA A ALEMANHA

2025

CNI Confederação Nacional da Indústria

AGENDA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA PARA A ALEMANHA

2025

Acesse a publicação
pelo QR Code abaixo.

SUMÁRIO

AGENDA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA PARA A ALEMANHA 2025

1. Relações econômicas entre Brasil e Alemanha 5

1.1. Comércio Bilateral Brasil-Alemanha 7

1.2. Investimentos Bilaterais Brasil-Alemanha 13

2. Prioridades da indústria brasileira para a Alemanha 15

2.1. Comércio e Investimentos Bilaterais 15

2.2. Inovação, Industrialização e Transição Verde 21

2.3. Financiamento e Cooperação 26

1. RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E ALEMANHA

A Alemanha integra a União Europeia (UE), bloco econômico composto por 27 países, responsável por cerca de 30% da corrente de comércio mundial na última década. A Alemanha desempenha um papel central nas relações econômicas do bloco econômico, representando 24% da corrente de comércio da UE com o mundo, mais que o dobro da França, que ocupa a segunda posição com 10,5%.

Brasil e Alemanha mantêm uma sólida parceria econômica. Entre os países da União Europeia, a Alemanha é o 10º principal destino das exportações brasileiras, o 3º maior fornecedor externo e o 7º maior investidor na economia nacional. A diferença nas posições da Alemanha em relação às exportações e importações brasileiras pode ser explicada pelo efeito do porto de Roterdã, que distorce os dados ao registrar os Países Baixos como destino final de cargas que, na verdade, seguem para outros países europeus.

Entre 2015 e 2024, o Brasil perdeu importância como fornecedor externo para a Alemanha, caindo da 8ª para a 15ª posição no ranking de fornecedores extrabloco do país europeu. Ao longo da última década, a Alemanha permaneceu na 3ª colocação no ranking de fornecedores para o mercado brasileiro.

As exportações da indústria de transformação brasileira para a Alemanha apresentaram resultado negativo na última década. O valor exportado diminuiu 3,4% e a participação na pauta exportadora reduziu 8,4 pontos percentuais entre 2015 e 2024. Como esse resultado, a parcela do setor na pauta exportadora ficou abaixo de 50% pela primeira vez.

A retomada das vendas externas da indústria brasileira para a Alemanha é estratégica, especialmente devido ao seu impacto na atividade econômica brasileira. Em 2024, a cada R$ 1,0 bilhão exportado do Brasil para a Alemanha, foram gerados 26 mil empregos, R$ 504,3 milhões em massa salarial e R$ 3,3 bilhões em produção. Além disso, o setor conta atualmente com mais de 660 oportunidades comerciais no país europeu.

DESTAQUES

- **Alemanha como destino de exportação traz retorno econômico ao Brasil**. Em 2024, a cada R$ 1,0 bilhão exportado do Brasil para a Alemanha foram gerados 26 mil empregos, R$ 504,3 milhões em massa salarial e R$ 3,3 bilhões em produção.

- **O Brasil perdeu importância no ranking de fornecedor externo da Alemanha, enquanto o país europeu manteve como terceiro maior fornecedor brasileiro.** Com a redução da parcela brasileira nas importações alemãs, o país passou da 8º

para 15ª posição na última década. Por sua vez, a Alemanha manteve-se na 3ª posição entre os fornecedores brasileiros, atrás da China e dos Estados Unidos.

- **A corrente de comércio cresceu 26,2% na última década.** Nesse período, as exportações brasileiras para o país europeu cresceram 12,9%, especialmente devido ao café não torrado e minério de cobre, enquanto as importações aumentaram 32,8%. Com esse resultado, a balança comercial manteve-se deficitária para o Brasil.
- **A Indústria de transformação perdeu espaço na pauta exportadora para a Alemanha.** As vendas externas do setor para o país europeu reduziram 3,4% na última década, totalizando US$ 2,9 bilhões em 2024. Como consequência, a parcela do setor na pauta exportadora ficou abaixo de 50% pela primeira vez em 2024.

- **O comércio de bens entre Brasil e Alemanha é concentrado em bens da indústria de transformação, com destaque para bens intermediários.** A Indústria de transformação representou 86,7% do comércio bilateral entre 2015 e 2024, enquanto os bens intermediários corresponderam a 70,8% do total transacionado nesse período.

Principais setores e produtos da indústria de transformação do comércio bilateral:

SETORES EXPORTADORES	SETORES IMPORTADORES
Alimentos → 33,1%	Químicos →23,1%
Veículos automotores → 12,2%	Máquinas e equipamentos →20,5%
Químicos → 11,5%	Farmoquímicos e farmacêuticos → 12,4%
Metalurgia → 9,5%	Veículos automotores → 12,1%
Máquinas e equipamentos → 8,3%	Equip. informática, prod. eletrônicos e ópticos → 6,2%
PRODUTOS EXPORTADOS	**PRODUTOS IMPORTADOS**
Farelo de soja → 26,7%	Compostos organo-inorgânicos → 7,6%
Motores a pistão e suas partes → 9,6%	Medicamentos e produtos farmacêuticos → 7,5%
Celulose → 4,6%	Partes e acessórios de veículos automotores → 5,9%
Elementos químicos inorgânicos → 3,7%	Outros medicamentos → 4,9%
Outros químicos inorgânicos → 3,2%	Adubos ou fertilizantes químicos → 3,7%

- **O estoque de investimentos da Alemanha no Brasil aumentou 149,2% entre 2014 e 2023.** O país europeu ocupou a 7ª posição entre os maiores investidores no Brasil em 2023. Entre os investimentos anunciados durante o período, destacaram-se os setores automotivo (23,6%), de carvão, petróleo e gás natural (19,1%), de serviços financeiros (13,3%), de transporte e armazenagem (6,8%) e de equipamentos industriais (5,0%).

1.1. COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-ALEMANHA

Alemanha como destino de exportação traz retorno econômico ao Brasil

A Alemanha é o 10º destino das exportações brasileiras no mundo[1] e o 3º na Europa, ficando atrás apenas dos Países Baixos e da Espanha. No último ano, as vendas externas para o país europeu somaram US$ 5,8 bilhões. Em 2024, a cada R$ 1,0 bilhão exportado do Brasil para a Alemanha, foram gerados 26 mil empregos, R$ 504,3 milhões em massa salarial e R$ 3,3 bilhões em produção.

O impacto econômico das exportações do Brasil para a Alemanha é proporcionalmente mais significativo em comparação à China, devido à composição da pauta exportadora para cada destino. Em 2024, as exportações do Brasil para a Alemanha concentraram-se 49,9% em bens da indústria de transformação, enquanto para a China esse valor foi de apenas 19,5%. O setor exerce um impacto mais expressivo na economia ao remunerar melhor os trabalhadores e consumir mais insumos ao longo da cadeia produtiva.

Figura 1: Impacto na atividade econômica brasileira por R$ 1,0 bilhão exportado por parceiro comercial em 2024

Parceiro comercial	Empregos (mil unidades)	Massa salarial (R$ milhões)	Produção (R$ bilhões)
Alemanha	26,0	504,3	3,3
Estados Unidos	24,3	531,8	3,2
China	14,6	302,5	2,6

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Matriz Insumo-Produto. Elaboração: CNI.
Nota: Na estimação, foram utilizadas informações estruturais da última Matriz Insumo-Produto, de 2015, e os dados das Tabelas de Recursos e Usos (TRUs), de 2019, divulgadas pelo Sistema de Contas Nacionais (SCN) do IBGE.

[1] A posição da Alemanha como destino das exportações brasileiras é impactada pelo chamado "Efeito Roterdã". Esse fenômeno ocorre porque o porto de Roterdã, nos Países Baixos, funciona como um hub logístico para a Europa. Muitos produtos brasileiros são desembarcados ali, mas seguem para outros países europeus. Ainda assim, essas exportações são registradas como destinadas aos Países Baixos, distorcendo os dados estatísticos.

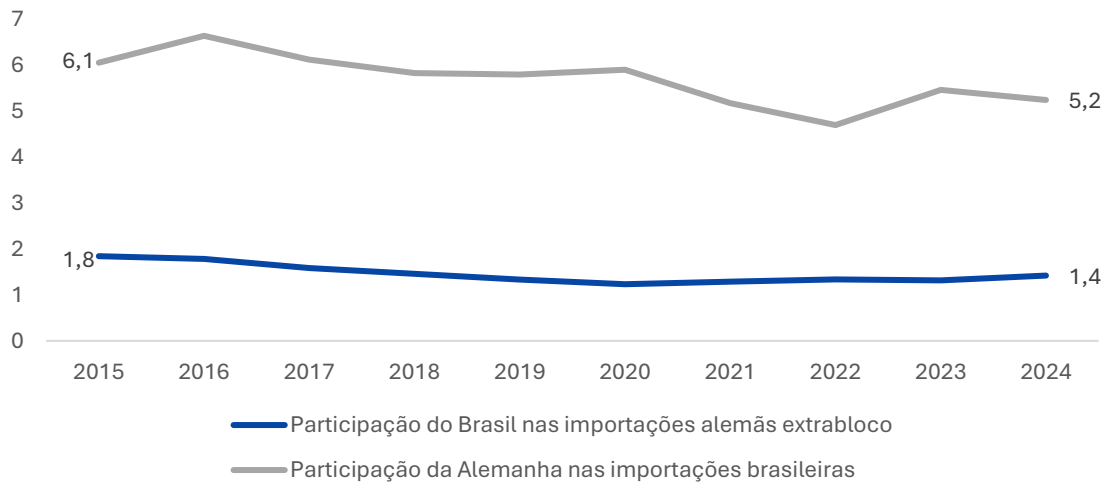
O Brasil perdeu importância como fornecedor externo da Alemanha

Apesar do comércio de bens entre Brasil e Alemanha ter apresentado desempenho positivo, ambos os países perderam participação nas importações do parceiro comercial na última década. Para uma análise mais precisa do comércio bilateral, é importante considerar o comércio alemão extrabloco, ou seja, o que a Alemanha comercializa com o mundo, exceto a União Europeia, já que mais da metade do comércio alemão ocorre de forma preferencial com países membros do bloco.

Considerando o comércio extrabloco, o Brasil perdeu espaço nas importações alemãs na última década, caindo sete posições no ranking de fornecedores. Em 2015, o Brasil foi o 8º principal fornecedor externo extrabloco para o mercado alemão, enquanto em 2024 ocupou a 15ª posição, sendo ultrapassado por países como Malásia, Vietnã, Índia e México. Nesse período, a participação brasileira nas importações alemãs caiu de 1,8% em 2015 para 1,4% em 2024.

A Alemanha continua entre os principais fornecedores externos do Brasil. Mesmo com a redução de 0,8 ponto percentual na participação do país europeu nas importações brasileiras entre 2015 e 2024, a Alemanha permanece como 3º maior fornecedor externo do Brasil, atrás da China e dos Estados Unidos. Em 2024, 5,2% das importações brasileiras vieram da Alemanha, totalizando US$ 13,8 bilhões, o que representa quase 30% do total importado pelo Brasil da União Europeia.

Gráfico 1: Participação do Brasil nas importações alemãs extrabloco e da Alemanha nas importações brasileiras - Percentual (%)



Fonte: TradeMap. Elaboração: CNI.

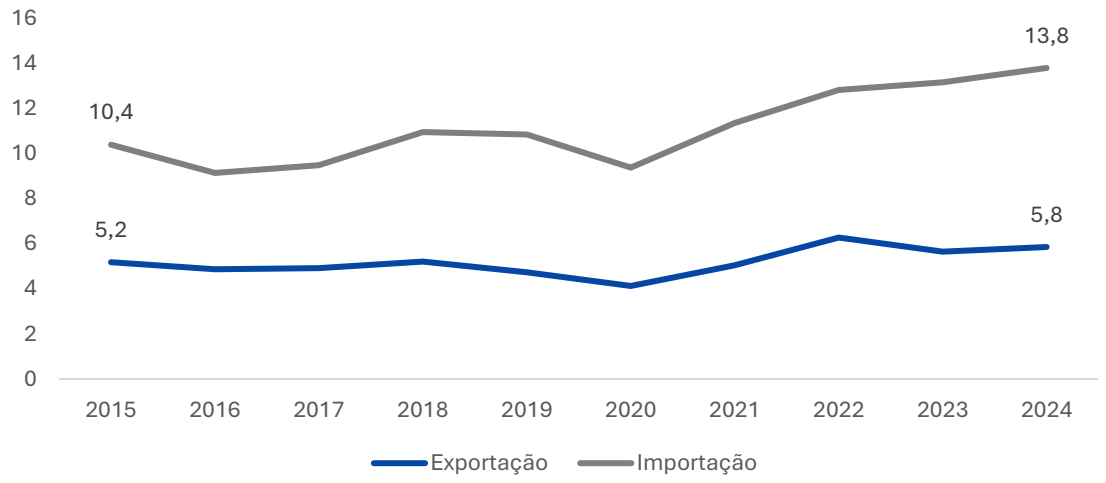
Corrente de comércio entre Brasil e Alemanha cresceu 26,2% na última década

O comércio de bens entre o Brasil e a Alemanha registrou desempenho positivo na última década. Entre 2015 e 2024, a corrente de comércio cresceu 26,2%, impulsionada por um aumento de 12,9% nas exportações e de 32,8% nas importações. Com as importações crescendo a um ritmo superior ao das exportações, a balança comercial do Brasil com a Alemanha permaneceu deficitária, com aumento de 52,5% no saldo negativo durante o período analisado, totalizando US$ 7,9 bilhões no último ano.

Em 2024, as exportações totais do Brasil para a Alemanha somaram US$ 5,8 bilhões. O avanço nas exportações na última década foi impulsionado principalmente pelo aumento de 43,6% nas vendas da agropecuária e 26,7% da indústria extrativa, com destaque para o café não torrado e minério de cobre.

As importações totais do Brasil procedentes da Alemanha totalizaram US$ 13,8 bilhões no último ano. O aumento nas importações no período analisado foi impulsionado em 99,4% por bens da indústria de transformação alemã. Os setores que mais contribuíram para esse resultado foram os de farmoquímicos e farmacêuticos (20,1%), máquinas e equipamentos (16,7%), veículos automotores (15,9%) e metalurgia (15,1%).

Gráfico 2: Comércio de bens do Brasil com a Alemanha - Valor (US$ bilhões)



Fonte: ComexStat. Elaboração: CNI.

A Indústria de transformação perdeu espaço na pauta exportador para Alemanha

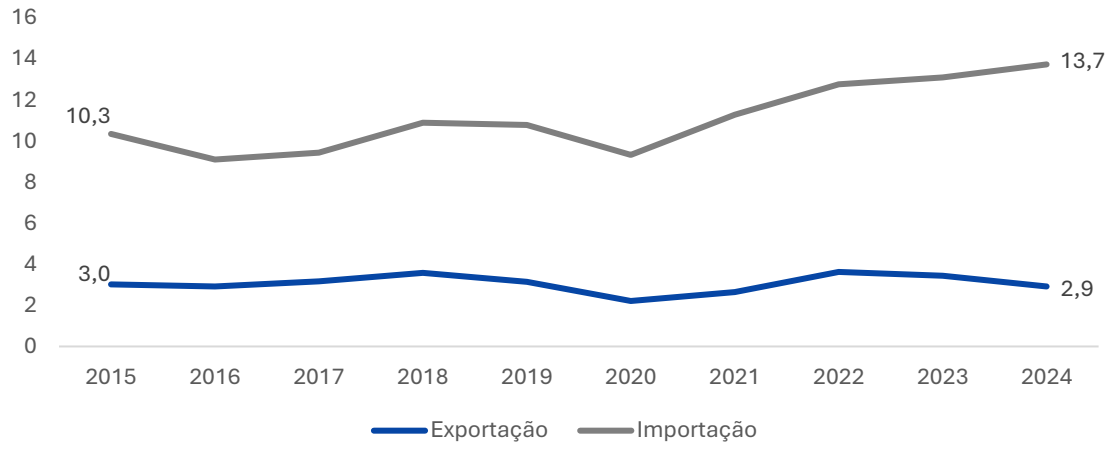
Na última década, o comércio de bens entre Brasil e Alemanha foi concentrado em 86,7% em bens da indústria de transformação. A participação desse seguimento foi maior nas importações, atingindo 99,5%, em comparação com as exportações, que representaram 59,2%.

Apesar do crescimento de 12,9% no valor total das exportações do Brasil para Alemanha na última década, as vendas externas da indústria e transformação brasileira para o país europeu diminuíram 3,4% no mesmo período, totalizando US$ 2,9 bilhões em 2024. Como resultado, a participação do segmento na pauta exportadora caiu para 49,9% no último ano, representando uma redução de 8,4 pontos percentuais em comparação com 2015.

Entre os setores da indústria de transformação, 17 apresentaram resultados negativos entre 2015 e 2024. As principais reduções ocorreram nos setores de alimentos (8,1%), outros equipamentos de transporte (76,5%), couros e calçados (34,2%) e máquinas e equipamentos (15,7%). Em contrapartida, seis setores registraram crescimento no período analisado, com destaque para o setor de químicos (30,7%), contribuindo para conter uma queda ainda maior no geral.

As importações brasileiras de bens da indústria de transformação provenientes da Alemanha cresceram 32,7% desde 2015, totalizando US$ 13,7 bilhões em 2024. A pauta importadora foi amplamente dominada por bens do segmento, que mantiveram participação acima de 99% ao longo do período analisado. Destacaram-se os crescimentos nos setores farmoquímicos e farmacêuticos (57,7%), máquinas e equipamentos (24,1%), veículos automotores (46,9%) e metalurgia (167,0%) na última década.

Gráfico 3: Comércio de bens da indústria de transformação do Brasil com a Alemanha - Valor (US$ bilhões)



Fonte: ComexStat. Elaboração: CNI.

Bens intermediários respondem por 70,8% do comércio bilateral

Na última década, o comércio de bens entre Brasil e Alemanha foi concentrado em 70,8% em bens intermediários. Essa concentração foi ainda mais acentuada nas exportações, que representaram 88,1%. Nas importações, os bem intermediários responderam por 62,8%, indicando uma pauta importadora relativamente mais diversificada.

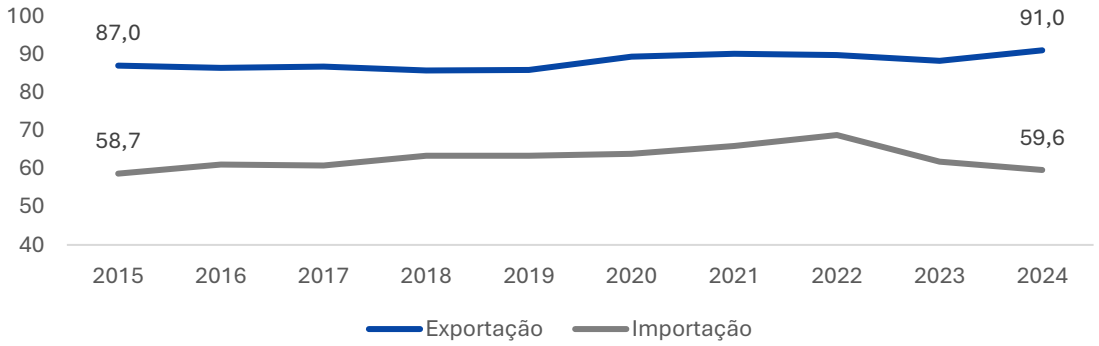
Entre 2015 e 2024, as exportações brasileiras de bens intermediários para a Alemanha cresceram 18,1%, totalizando US$ 5,3 bilhões no último ano. Esse crescimento foi impulsionado pelas vendas externas de café não torrado, minério de ferro e, em menor escala, ouro não monetário, celulose e produtos químicos inorgânicos.

O aumento nas exportações brasileiras de bens intermediários contrasta com a redução nas vendas de outros tipos de bens ao país europeu. Entre 2015 e 2024, as exportações de bens de consumo semiduráveis e não duráveis tiveram um desempenho negativo de 41,0%, seguidas pelos bens de consumo duráveis (26,0%) e bens de capital (8,9%). Apenas combustíveis e lubrificantes apresentaram uma variação positiva, embora modesta, de 0,8%.

As importações brasileiras de bens intermediários provenientes da Alemanha cresceram 34,9% desde 2015, totalizando US$ 8,2 bilhões em 2024. Esse incremento foi impulsionado por produtos como tubos de ferro ou aço, partes de veículos automotivos e medicamentos e produtos farmacêuticos.

Na última década, os bens de capital representaram 20,0% das importações brasileiras de produtos alemães. As compras desses bens aumentaram 26,3%, totalizando US$ 2,9 bilhões em 2024, com destaque para equipamentos de engenharia civil, caldeiras e aviões e suas partes. Além disso, houve crescimento nas importações de bens de consumo duráveis (42,0%), bens de consumo semiduráveis e não duráveis (32,5%) e combustíveis e lubrificantes (125,7%).

Gráfico 4: Participação de bens intermediários no comércio de bens do Brasil com a Alemanha - Percentual (%)



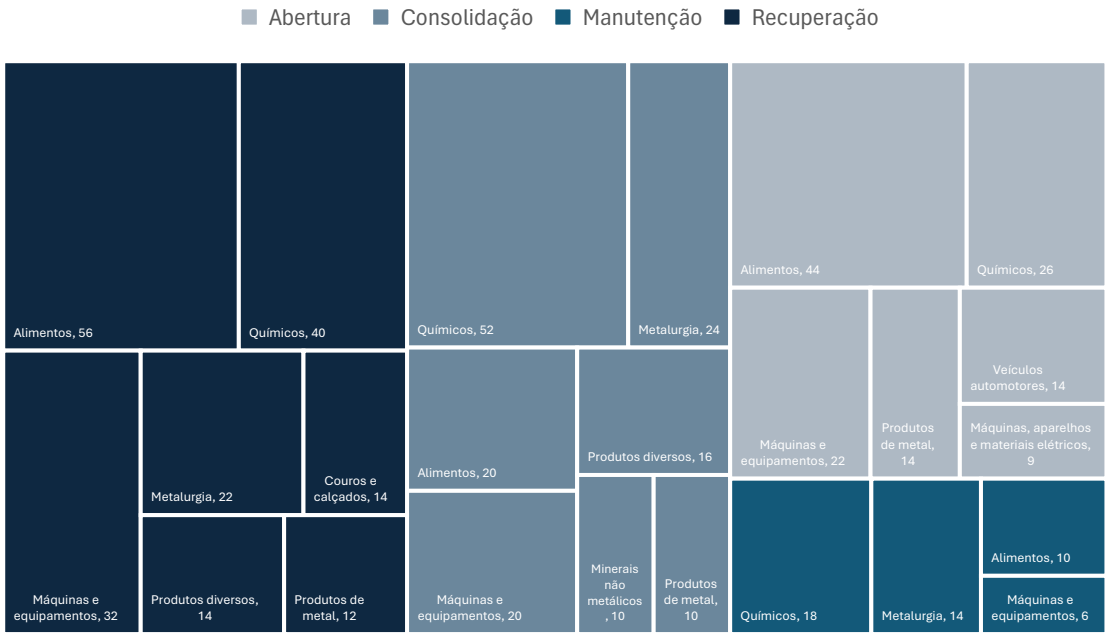
Fonte: ComexStat. Elaboração: CNI.

Oportunidades comerciais na Alemanha

De acordo com o Mapa de Oportunidades para as Exportações Brasileiras, elaborado pela Apex-Brasil, o Brasil possui oportunidades de exportação para a Alemanha em 803 produtos. Considerando apenas a indústria de transformação, são 667 produtos com oportunidades no país europeu, representando 83,1% do total. Os quatro principais setores são: químicos (16,9%), alimentos (16,2%), máquinas e equipamentos (9,9%) e metalurgia (8,2%). Entre os 23 setores da indústria de transformação, apenas o setor de vestuário e acessórios não apresenta oportunidades comerciais na Alemanha.

É importante destacar que 99,8% dos produtos da indústria de transformação brasileira com oportunidades comerciais na Alemanha enfrentam tarifas de importação. Esses 667 produtos estão concentrados principalmente nos setores de químicos (20,4%), alimentos (19,5%), máquinas e equipamentos (12,0%) e metalurgia (9,9%). Em relação às tarifas, os setores com as maiores médias são: fumo (40,1%), alimentos (18,4%), veículos automotores (7,6%) e bebidas (6,8%). Com a entrada em vigor do Acordo Mercosul–União Europeia, cerca de 90% dos produtos exportados pelo Brasil para o bloco terão suas tarifas eliminadas de forma imediata.

Gráfico 5: Principais setores da indústria de transformação brasileira com oportunidades de exportação para a Alemanha, por categoria (número de oportunidades):



Fonte: ApexBrasil. Elaboração: CNI.
Nota: classificações de oportunidades baseadas na competitividade das exportações brasileiras e na complementariedade com a pauta importadora alemã: abertura (exportações inexistentes ou baixas); consolidação (baixa participação de mercado); manutenção (participação relevante); e recuperação (participação em declínio ou ameaçada).

1.2. INVESTIMENTOS BILATERAIS BRASIL-ALEMANHA

A Alemanha é quinto maior país investidor

Em 2023, a Alemanha ocupou a 5ª posição no ranking mundial de investimentos diretos, com um fluxo de investimentos alemães totalizando US$ 101,2 bilhões. Além disso, o país foi o 8º principal destino de investimentos diretos, atraindo um fluxo de investimentos estrangeiros de US$ 36,7 bilhões.

No mesmo ano, o Brasil se destacou como um dos principais destinos de investimentos globais, recebendo um fluxo de US$ 68,9 bilhões e ocupando a 4ª posição entre os países que mais atraíram investimentos estrangeiros, atrás apenas dos Estados Unidos, China e Singapura. Quanto aos investimentos brasileiros no exterior, o país foi o 13º maior investidor mundial, com um fluxo total de US$ 29,9 bilhões.

O estoque de investimentos da Alemanha no Brasil cresceu 149,2%

A Alemanha ocupa a 7ª posição em termos de estoque de investimentos no Brasil. Em 2024, os investimentos alemães no país totalizaram US$ 44,1 bilhões, representando um crescimento de 149,2% em relação a 2014. Apesar desse aumento expressivo, a participação da Alemanha no total de investimentos no Brasil cresceu apenas 0,9 pontos percentuais, passando de 3,4% para 4,3% no período analisado.

Na última década, o estoque de investimentos do Brasil na Alemanha cresceu, embora ainda seja modesto. Em 2023, os investimentos brasileiros no país europeu totalizaram US$ 1,2 bilhão, um aumento de 72,9% em relação a 2014. A participação da Alemanha nos investimentos brasileiros no exterior foi, em média, de 0,2% ao longo da última década.

Gráfico 6: Estoque de investimentos da Alemanha no Brasil - Valor (US$ bilhões)

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: CNI.

Investimentos anunciados por estados, setores e empresas

Entre 2014 e 2023, os investimentos da Alemanha no Brasil se concentraram principalmente nos seguintes **setores**: automotivo (24,5%), carvão, petróleo e gás natural (19,9%), serviços financeiros (13,8%), transporte e armazenagem (7,0%) e equipamentos industriais (4,5%). Nesse período, os **estados brasileiros** que mais receberam investimentos foram São Paulo (44,2%), Rio de Janeiro (26,9%) e Paraná (8,8%). Entre as **empresas alemãs** que mais anunciaram investimentos no país, destacam-se Siemens (20,6%), Volkswagen (20,0%) e Mercedes-Benz (6,9%).

No sentido inverso, os investimentos anunciados pelo Brasil na Alemanha concentraram-se principalmente nos **setores** de componentes eletrônicos (69,7%), plásticos (10,9%) e software e serviços de TI (9,9%). As **regiões alemãs** que mais receberam esses investimentos foram North-Rhine Westphalia (76,2%), Saxony-Anhalt (10,5%) e Baden-Wurttemberg (5,7%). Entre as **empresas brasileiras** que mais anunciaram investimentos no mercado alemão estão WEG (69,7%), Novonor (16,2%) e Nubank (3,1%).

2. PRIORIDADES DA INDÚSTRIA BRASILEIRA PARA A ALEMANHA

2.1. COMÉRCIO E INVESTIMENTOS BILATERAIS

Fomentar um ambiente mais competitivo, previsível e transparente para o comércio e os investimentos entre Brasil e Alemanha, com a redução de barreiras institucionais e regulatórias e promoção da integração econômica.

PLEITO

RATIFICAR O ACORDO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA.

CONTEXTO

O Acordo de Parceria Mercosul-União Europeia marca um avanço estratégico na integração entre os blocos, criando uma das maiores áreas de livre comércio do mundo, abrangendo cerca de 20% da economia global e um mercado de mais de 720 milhões de pessoas. Em um cenário de crescente protecionismo e tensões comerciais internacionais, o acordo garante ao Brasil e aos países do Mercosul acesso preferencial a importantes mercados, fortalecendo sua inserção no comércio internacional e ampliando oportunidades de comércio, investimentos e geração de empregos. Para a Alemanha, o acordo representa a abertura de novos mercados para suas empresas, facilitação do comércio com redução de barreiras tarifárias e não tarifárias, e a criação de um ambiente comercial mais previsível e transparente. Além disso, reforça o relacionamento estratégico com o Brasil, tradicional parceiro comercial e destino relevante de investimentos alemães. A expectativa em relação ao acordo é a promoção de ganhos mútuos, impulsionando o crescimento econômico, a inovação e o desenvolvimento sustentável em ambas as partes.

INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

Ministério das Relações Exteriores (MRE); Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Ministério Federal das Relações Exteriores (Auswärtiges Amt).

Comissão Europeia; Parlamento Europeu.

PLEITO

RETOMAR AS NEGOCIAÇÕES ENTRE BRASIL E ALEMANHA PARA A CELEBRAÇÃO DE UM NOVO ACORDO PARA EVITAR A DUPLA TRIBUTAÇÃO (ADT).

CONTEXTO

A Alemanha é a maior economia da União Europeia, um dos principais parceiros comerciais do Brasil e um dos maiores investidores estrangeiros em nosso país. Apesar da importância dessa relação bilateral, não há atualmente um Acordo para Evitar a Dupla Tributação (ADT) em vigor entre os dois países. O acordo anterior, vigente por quase 30 anos, foi denunciado pela Alemanha em 2005. Desde então, a ausência de um novo ADT tem gerado insegurança jurídica, elevado os custos das transações internacionais e comprometido a competitividade das empresas brasileiras que operam com ou na Alemanha.

Frente a esse cenário, a indústria brasileira considera essencial iniciar a negociação de um ADT com a Alemanha para fortalecer o ambiente de negócios, atrair investimentos e estimular a cooperação tecnológica e industrial. Além disso, a adoção de um ADT alinhado ao modelo utilizado pela maioria dos membros da OCDE não apenas viabilizaria uma renegociação bem-sucedida com a Alemanha, como também garantiria efeitos econômicos positivos para ambos os países.

INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

Receita Federal do Brasil/Ministério da Fazenda (MF).

Ministério Federal das Finanças (Bundesministerium der Finanzen).

PLEITO

ESTABELECER DIÁLOGO BILATERAL E AÇÕES DE CAPACITAÇÃO PARA ADAPTAÇÃO ÀS EXIGÊNCIAS DO REGULAMENTO ANTIDESMATAMENTO (EUDR) E O MECANISMO DE AJUSTE DE CARBONO NA FRONTEIRA (CBAM).

CONTEXTO

Em dezembro de 2019, a União Europeia lançou o Pacto Ecológico Europeu (Green Deal), um plano estratégico de sustentabilidade que busca reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), adotando como parte do plano o EUDR e o CBAM. Apesar dos objetivos legítimos de proteção ao meio ambiente e combate às mudanças climáticas, há preocupações sobre sua aplicação unilateral e possível fragmentação regulatória, que podem se tornar barreiras ao comércio internacional. Assim, é fundamental promover maior engajamento em cooperação bilateral para discutir o reconhecimento de outros esforços brasileiros para o cumprimento das medidas, como sistemas de rastreabilidade, dados nacionais e metodologias de cálculo de emissões.

INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC); Ministério das Relações Exteriores (MRE); Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Ministério Federal do Ambiente, Conservação da Natureza, Construção e Energia Nuclear (Bundesministerium für Umwelt, Naturschutz, Bau und Reaktorsicherheit - BMWU). Iniciativa Climática Internacional (IKI)

PLEITO

ESTABELECER ASSISTÊNCIA MÚTUA EM MATÉRIA ADUANEIRA E UM ACORDO DE RECONHECIMENTO MÚTUO (ARM) ENTRE OS PROGRAMAS DO OPERADOR ECONÔMICO AUTORIZADO (OEA) DO BRASIL E DA UNIÃO EUROPEIA.

CONTEXTO

Os acordos de assistência mútua aduaneira são essenciais para fomentar a cooperação entre autoridades aduaneiras, combater ilícitos fiscais, fortalecer a segurança nas cadeias logísticas e facilitar o comércio legítimo. Eles também providenciaram as bases para a negociação de reconhecimento mútuo dos Programas de Operador Econômico Autorizado (OEA), assegurando que as empresas certificadas sejam reconhecidas como de baixo risco pelas aduanas dos países envolvidos, eliminando critérios duplicados na origem e no destino das exportações.

Em conformidade com os critérios estabelecidos pelo Acordo de Parceria Mercosul-União Europeia, a Alemanha desempenha um papel crucial na implementação destes acordos, promovendo reuniões técnicas entre autoridades aduaneiras dos blocos, apoiando programas de capacitação e garantindo o alinhamento dos critérios de segurança e conformidade aduaneira. Além disso, seu envolvimento é importante para estabelecer cooperação e assistência mútua entre órgãos de controle de natureza sanitária, metrológica, entre outros.

INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

Receita Federal do Brasil/Ministério da Fazenda (MF).

Ministério Federal das Finanças (Bundesministerium der Finanzen).

PLEITO

ESTENDER O PERÍODO DE DESLOCAMENTO DO ACORDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL ENTRE BRASIL E ALEMANHA PARA CINCO ANOS.

CONTEXTO

Os acordos de Previdência Social permitem que o contribuinte de uma das partes permaneça vinculado apenas à Seguridade Social do país de origem durante o tempo estabelecido no acordo.

O acordo vigente entre Brasil e Alemanha prevê a aplicação da legislação do país de origem por dois anos, com possibilidade de extensão administrativa do período de deslocamento para cinco anos. No entanto, a análise é discricionária, gerando insegurança para as empresas e trabalhadores expatriados.

INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

Ministério da Fazenda (MF); Ministério do Trabalho e Emprego.

Ministério Federal do Trabalho e Assuntos Sociais (Bundesministerium für Arbeit und Soziales - BMAS).

PLEITO

CONVERTER PROJETO PILOTO DE ACORDO DE COMPARTILHAMENTO DE EXAMES DE PATENTES (PPH) ENTRE O INPI E O IEP EM PERMANENTE.

CONTEXTO

O projeto-piloto entre o Inpi e o IEP teve início em 2017, passou por renovações por meio do Global Patent Prosecution Highway (GPPH), a partir de julho de 2024, e está em vigor.

O GPPH é uma iniciativa internacional de colaboração, que hoje conta com 28 Escritórios de Patentes, entre eles a Alemanha, padronizando os requisitos específicos dos escritórios participantes e torna o PPH mais acessível.

O PPH evita a duplicação de esforços por parte dos examinadores, garantindo acesso recíproco e uso voluntário das análises, acelerando a concessão de patentes. É um instrumento que estimula ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), contribuindo para a competitividade da indústria e das exportações brasileiras.

A adesão ao GPPH é uma iniciativa do Plano de Ação 2023-2025 do INPI e ainda passará por novas regulamentações por meio de portaria. Esses novos acordos revitalizam e modernizam a organização.

INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI); Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Ministério Federal da Justiça e Proteção do Consumidor (Bundesministerium der Justiz und für Verbraucherschutz - BMJV), Deutsches Patent- und Markenamt (DPMA).

2.2. INOVAÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO E TRANSIÇÃO VERDE

Aprofundar a integração tecnológica e o desenvolvimento industrial conjunto, com foco em inovação, processamento local e cadeias de valor mais sofisticadas.

PLEITO

ESTABELECER PLATAFORMA BILATERAL PARA COOPERAÇÃO EM ENERGIA RENOVÁVEL, HIDROGÊNIO VERDE E AGREGAÇÃO DE VALOR NA CADEIRA DE MINERAIS CRÍTICOS.

CONTEXTO

A Alemanha enfrenta desafios energéticos e busca diversificar suas fontes de suprimento. O Brasil, devido às suas vantagens comparativas em energia renovável e minerais críticos, tem potencial para se tornar fornecedor estratégico. A cooperação pode incluir certificação de produtos de baixo carbono, exportação de energia renovável e projetos conjuntos de beneficiamento mineral com baixo impacto ambiental.

INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério de Minas e Energia; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Ministério Federal da Economia e Ação Climática (Bundesministerium für Wirtschaft und Klimaschutz - BMWK), Ministério Federal para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung - BMZ).

PLEITO

ESTABELECER ROADMAP BILATERAL PARA BENEFICIAMENTO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE MINERAIS CRÍTICOS NO BRASIL COM TECNOLOGIA ALEMÃ.

CONTEXTO

A Alemanha depende da importação de minerais críticos e busca diversificar fornecedores. O Brasil, com suas reservas estratégicas, pode agregar valor localmente com apoio tecnológico alemão. É importante avançar na colaboração em PD&I, certificação ambiental e atração de investimentos para processamento local.

INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério de Minas e Energia; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Ministério Federal da Economia e Ação Climática (Bundesministerium für Wirtschaft und Klimaschutz - BMWK), Ministério Federal de Educação e Pesquisa (Bundesministerium für Bildung und Forschung - BMBF)

PLEITO

CRIAR UMA PLATAFORMA DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA AMPLIAR A PRODUÇÃO NACIONAL DE MEDICAMENTOS, VACINAS E DISPOSITIVOS MÉDICOS.

CONTEXTO

A pandemia evidenciou a vulnerabilidade das cadeias globais de suprimento em saúde. A União Europeia busca reduzir dependências externas, e o Brasil tem como meta produzir 70% das suas necessidades em saúde. A parceria com a Alemanha pode acelerar esse processo através de investimentos, parcerias público-privadas e cooperação regulatória entre Anvisa, EMA e BFR.

INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa); Ministério da Saúde.

Ministério Federal da Saúde (Bundesministerium für Gesundheit - BMG), Ministério Federal de Educação e Pesquisa (Bundesministerium für Bildung und Forschung - BMBF), Organizações de pesquisa (como Fraunhofer-Gesellschaft, Helmholtz Association, Max Planck Society).

PLEITO

FOMENTAR A DIGITALIZAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS E A RASTREABILIDADE DE PRODUTOS DE BAIXO CARBONO, COM APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO DA ALEMANHA.

CONTEXTO

A competitividade industrial depende da integração digital e da sustentabilidade. O Brasil busca avançar na digitalização, especialmente no setor agroindustrial, e a Alemanha pode contribuir com expertise e financiamento. A rastreabilidade é essencial para o acesso a mercados europeus, especialmente diante da nova legislação florestal da UE.

INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério de Minas e Energia; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Ministério Federal da Economia e Ação Climática (Bundesministerium für Wirtschaft und Klimaschutz - BMWK), Ministério Federal da Alimentação e Agricultura (Bundesministerium für Ernährung und Landwirtschaft - BMEL), Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Segurança Nuclear e Proteção do Consumidor (Bundesministerium für Umwelt, Naturschutz, nukleare Sicherheit und Verbraucherschutz - BMUV), Ministério Federal para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung - BMZ).

PLEITO

CRIAR UMA PLATAFORMA BILATERAL PARA DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, CERTIFICAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE HIDROGÊNIO VERDE E OUTRAS FONTES RENOVÁVEIS.

CONTEXTO

A Alemanha busca fontes alternativas de energia para garantir sua segurança energética e cumprir metas climáticas. O Brasil, com sua abundância de energia renovável, está desenvolvendo um marco regulatório para o hidrogênio. A cooperação pode incluir projetos-piloto de PD&I, certificações conjuntas e contratos de exportação de longo prazo.

INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério de Minas e Energia; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Ministério Federal da Economia e Ação Climática (Bundesministerium für Wirtschaft und Klimaschutz - BMWK); Ministério Federal de Educação e Pesquisa (Bundesministerium für Bildung und Forschung - BMBF); Ministério Federal para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung - BMZ); Instituições de Pesquisa e Universidades, como o Fraunhofer-Gesellschaft. Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).

2.3. FINANCIAMENTO E COOPERAÇÃO

Ampliar o uso de instrumentos multilaterais e bilaterais de financiamento, como o *Global Gateway* e o *Green Deal* Europeu, para viabilizar projetos estruturantes. Além disso, ampliar a cooperação estratégica para descarbonizar a economia, garantir segurança energética e fortalecer o papel do Brasil como fornecedor de soluções sustentáveis.

PLEITO

MOBILIZAR RECURSOS ENERGÉTICOS DO GLOBAL GATEWAY, DO GREEN DEAL EUROPEU E DE BANCOS MULTILATERAIS COMO O BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO (BEI) PARA FINANCIAR ESTUDOS E PROJETOS DE INFRAESTRUTURA QUE PROMOVAM A INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA DO BRASIL COM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA.

CONTEXTO

A integração energética regional representa uma oportunidade estratégica para o Brasil, a Alemanha e os países da América Latina. Com aproximadamente 89% de sua matriz elétrica proveniente de fontes renováveis, o Brasil tem potencial para se tornar um hub de energia limpa na região. No entanto, atualmente, pouca dessa energia é compartilhada com países vizinhos. Para o Brasil, ampliar a interconexão energética fortalece sua posição como exportador de energia verde, atrai investimentos em infraestrutura e promove uma transição energética justa e inclusiva. Para a Alemanha, a cooperação oferece acesso à energia limpa e competitiva, diversifica suas fontes de suprimento e cria oportunidades para empresas alemãs atuarem em projetos de infraestrutura e tecnologia. Já para a América Latina, a integração energética aumenta a segurança energética regional, melhora a resiliência frente a eventos climáticos extremos e fortalece a coesão política e econômica entre os países.

INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

Ministério Federal para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung - BMZ); Ministério Federal da Economia e Ação Climática (Bundesministerium für Wirtschaft und Klimaschutz - BMWK); Ministério Federal das Relações Exteriores (Auswärtiges Amt).

PLEITO

AMPLIAR A COOPERAÇÃO TÉCNICA E INVESTIMENTOS EM BIOMASSA PARA PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E BIOPRODUTOS DE BAIXO CARBONO.

CONTEXTO

O Brasil, com seu grande potencial em biomassa, já possui parcerias com institutos alemães, como o *Fraunhofer*. É de interesse mútuo fortalecer o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis para a produção de biocombustíveis, como o SAF (Combustível Sustentável de Aviação), e ampliar as oportunidades de utilização de de biomassa na indústria.

INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério de Minas e Energia; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Ministério Federal da Economia e Ação Climática (Bundesministerium für Wirtschaft und Klimaschutz - BMWK); Ministério Federal da Alimentação e Agricultura (Bundesministerium für Ernährung und Landwirtschaft - BMEL); Ministério Federal de Educação e Pesquisa (Bundesministerium für Bildung und Forschung - BMBF); Institutos de Pesquisa, como Fraunhofer. Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).

PLEITO

CRIAR PROGRAMAS CONJUNTOS DE FORMAÇÃO TÉCNICA E VOCACIONAL VOLTADOS À ECONOMIA VERDE E À TRANSIÇÃO ENERGÉTICA.

CONTEXTO

A transição para uma economia de baixo carbono exige mão de obra qualificada. É imperativo desenvolver competências profissionais alinhadas à nova economia verde, focando em capacitação técnica, transição energética e inovação industrial. O SENAI mantém parcerias com a GIZ. É necessário expandir programas de capacitação técnica, especialmente para pequenas e médias empresas, com ênfase em eficiência energética e tecnologias limpas.

INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério de Minas e Energia; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Ministério Federal para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung - BMZ); Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ); Ministério Federal de Educação e Pesquisa (Bundesministerium für Bildung und Forschung - BMBF); Ministério Federal da Economia e Ação Climática (Bundesministerium für Wirtschaft und Klimaschutz - BMWK).

Acesse a publicação
pelo QR Code abaixo.

AGENDA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA PARA A ALEMANHA 2025 | 2025 - Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Assessora: Raquel Ferreira Sena | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Iara Ferreira Braga, Marcus Silva, Pietra Mauro, Ronnie Pimentel, Ana Lyvia Blower | Design gráfico: Maria Clara Avelino | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br

www.cni.com.br

/cnibrasil

@cnibr

/cniweb

/company/cni-brasil

CNI Confederação Nacional da Indústria